

O nome de Cachoeira

A mudança do nome de Cachoeira, por conveniência nacional, trouxe-nos um desgosto profundo, é certo, porém com educação de povo civilizado, aceitamo-la. Entretanto, esse fato agravou-se em vista do respeitável Conselho Nacional de Geografia haver feito nova denominação para esta cidade, em substituição ao que a população local houvera escolhido numa sensata eleição, dirigida pela Prefeitura Municipal. Não desanimados diante da nova decisão, endereçamos respectivamente ao mesmo Conselho um telegrama, o qual obteve a seguinte honrosa resposta:

Oficial — Jornal Notícia MP. 3848-20 corrente

Em resposta seu telegrama pode anunciar povo Cachoeira que nome Valparaíba, que, referente vontade popular será conservado no quadro territorial Brasileiro.

Saudações

Macedo Soares

Presidente Instituto Brasileiro Geográfico Estatístico

Temos razão pois, para acreditar que o Brasil está vivendo uma nova era, em que o acatamento à vontade criteriosa do povo, é dogma governamental. A atenciosa comunicação do eminente Embaixador Macedo Soares, fez-nos entrever um Brasil poderoso, energético, mas solícito no atender os direitos do povo.

Diante desse telegrama, fica, pois, a população deste município avisada que a cidade de Cachoeira passa a chamar-se Valparaíba, de acordo com o que permite o sr. Presidente do Instituto Nacional de Geografia.

Prof. Antonio Valverde Machado



Provetos diretores do «Ginásio Valparaíba» que hoje será inaugurado nesta cidade, a respeito dos quais nos referimos em outro lugar desta folha.

Hino do «Ginásio Valparaíba»

Musica de NELSON LORENA
Versos de Ovidio de Castro.

Ginásianos! Seremos felizes
Vendo a Pátria feliz na existência,
Porque dela nós somos raízes,
Que lhe dão a frondosa opulência.
As paixões, desde já, contemhamos
Firmemente cativa nos freios.
Para honra da terra, estudamos,
Nós seremos da Pátria os esteios.

(ESTRIBILHO)

O arado escreve no solo,
Um hino que bem traduz
O amor que mora no solo
Dos campos cheios de luz.
O Livro, a Tribuna, a Imprensa,
Sabem esse hino de cor:
"A mocidade que pensa,
Faz sua Pátria melhor".

Nós seremos a dextra da seara,
Da Tribuna, do Livro, da Pena...
Mantenhámo-nos na luta preclara,

Prof. Geralda de Carvalho Valverde



Sensatez e atitude serena.
Sustentemos a fé no futuro
Haja a luta que houver — branda
— ou forte —
Faz a Escola, nosso íntimo puro
E robustos de alma e de porte,

Ao cantarmos este hino expressivo
— Garimpeiros buscando

— Esmeraldas —
Procuremos manter sempre ativo,
O torrão que nos deu Silva Caldas,
Nosso mestres serão nosso guia
Pelos rumos do nosso dever...
Entre nós haja sempre harmonia,
Que é princípio de todo o saber.

EDITAIS DE PROCLAMAS

Dilson Gomes Fontes, Oficial Maior do Cartório de Paz e Registro Civil, do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei, e etc.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documen-

Cinema educativo

Deverão ser exibidos nesta cidade no dia 5 ou 6 de junho p. vindouro, sob a direção do Coordenador oflater-American Affairs filmes de caráter cultural, gratuitamente.

Comunicado

O Departamento da Produção Animal comunica aos senhores fazendeiros, que fará realizar no dia 10 de junho p. f. às 13 horas, um leilão de reprodutores na Estação Experimental de Pindamonhangaba.

tes exigidos pelo art. 180 do Código Civil, Antonio Quirino de Souza e Maria da Gloria Oliveira; ambos solteiros, ele natural de Embaú deste Município, onde nasceu a 16 de Julho de 1921, Lavrador, residente no Município de Cruzeiro, de este Estado, filho legítimo de João Quirino de Souza, falecido e de dona Marcelina de Jesus; ela natural de Embaú, deste Município, onde nasceu a 14 de Fevereiro de 1917, Doméstica, residente neste Município, filha legítima de Eduardo José de Oliveira e de dona Angela Nunes de Oliveira. Si algum sober de algum impedimento queira anular o nos termos da lei e para fins de direito. E para que produza os efeitos legais, datilografarei o presente para ser fixado neste Cartório, no Cartório de Paz de Cruzeiro, deste Estado e publicado pela imprensa local no jornal "A Notícia". Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial Maior que o datilografarei, conferi, subscrevi e assino.

Dilson Gomes Fontes

Benjamin Rodrigues Fontes, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil, do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei, e etc.

Continúa na última pagina

Aos estudantes de Cachoeira

I Um ventinho afrevido, impertinente
Fustiga rudemente
A face verde e triste da folhagem.
N A paisagem
Veste o manto branquinho da gesda
E fica a tiritar enregelhada,
Encolhida nas dobras do horizonte.
V A noite é tão comprida!
A madrugada é lenta, preguiçosa,
E fria prolongando a despedida
Da última estrelinha balçosa.
E A espera de que, enfim, o sol desponte...
R Que tristeza infinita, sem igual,
Nas janelas fechadas,
No abandono das ruas, das estradas,
No profundo silêncio matinal!
N No entanto!
Que delícia o contraste acolhedor
De alegria e de doce encanto
Que a gente sabe achar
Nas minúcias subis de paz, de amor
Da intimidade boa e santa do seu lar!
O O prazer das leituras,
O gosto por gravuras

Que bem poucos conhecem plenamente,
Faz, para a gente,
Um mundo diferente
Capaz de transmutar em lindas flores,
Em cantos de rãs e de hortências
Inverno, espinho e dores
Da existência.

Ah! Como é belo andar pelas estrelas
E compreendê-las
Quando elas falam na grandeza do infinito
Nas belezas do além, num Deus bendito.

E essas cousas bonitas, siderais
A linguagem de insetos e de flores,
As belas viagens pelos tempos medievais,
Lindos retalhos de arte já dispersos,
Só poetas e grandes escritores
Sabem cantar na prosa e nos seus versos

E é por isso que eu digo: "Mocidade!
Mocidade viçosa de Cachoeira
Mesmo que estudes pela vida inteira
Verás que o poço d'alma não se finda
E embora velha, aprenderás ainda
Motivos de maior felicidade".

Clarinha

O nome de Cachoeira

A mudança do nome de Cachoeira, por conveniência nacional, trouxe-nos um desgosto profundo, é certo, porém com educação de povo civilizado, aceitamo-la. Entretanto, esse fato agravou-se em vista do respectivo Conselho Nacional de Geografia haver feito nova denominação para esta cidade, em substituição ao que a população local houvera escolhido numa sensata eleição, dirigida pela Prefeitura Municipal. Não desanimados diante da nova decisão, endereçamos respectivamente ao mesmo Conselho um telegrama, o qual obteve a seguinte honrosa resposta:

**Oficial - Jornal Notícia
MP. 3848-20 corrente**

**Em resposta seu telegrama pode anunciar
povo Cachoeira que nome Valparaíba, que, referente vontade popular será conservado no quadro territorial Brasileiro.**

Saudações

Macedo Soares

**Presidente Instituto Brasileiro Geografico
Estatístico**

Temos razão pois, para acreditar que o Brasil está vivendo uma nova era, em que o acatamento a vontade criteriosa do povo, é dogma governamental. A atenciosa comunicação do eminente Embaixador Macedo Soares, fez-nos entrever um Brasil poderoso, energético, mas solícito no atender os direitos do povo.

Diante desse telegrama, fica, pois, a população deste município avisada que a cidade de Cachoeira passa a chamar-se Valparaíba, de acordo com o que permite o sr. Presidente do Instituto Nacional de Geografia.

Prof. Antonio Valverde Machado



Prof. Geroldo de Cavalho Valverde



Provetos diretores do «Ginásio Valparaíba» que hoje será inaugurado nesta cidade, a respeito dos quais nos referimos em outro lugar desta folha.

Hino do «Ginásio Valparaíba»

Musica de NELSON LORENA
Versos de Otávio de Castro.

Ginásios! Serenos felizes
Vendo a Pátria feliz na existência,
Porque dela nós somos raízes
Que lhe dão a frondosa existência
As paixões, desde já, continhamos
Firmemente enraizados nos freios...
Para honra da terra, estudamos
Nos sermos da Pátria os estólos

(ESTRIBILHO)

O arado escreve no solo,
Um hino que bem traduz
O amor que mora no colo
Dos campos cheios de luz.
O Livro, a Tribuna, a Imprensa,
Sabem esse hino de cor:
"A mocidade que pensa,
Faz sua Pátria melhor"

Nos seremos a dextra da seara,
Da Tribuna, do Livro, da Pena...
Mantenhamos na luta preclara,

Sensatez e siltude serena,
Sustentemos a fé no futuro.
Haja a luta que houver—branda
[ou forte—
Faz a Escola, nosso íntimo puro
E robustos de alma e de porta.

Ao cantarmos este hino expressivo
—Garimpeiros buscando—

[esmeraldas—
Procuremos manter sempre ativo,
O território que nos deu Silva Caldas.
Nossos mestres serão nosso guia
Pelos rumos do nosso dever.
Entre nós, haja sempre harmonia,
Que é princípio de todo o saber.

EDITAIS

DE PROCLAMAS

Dilson Gomes Fontes, Oficial Maior
do Cartório de Paz e Registro Civil,
do Distrito, Município e Comarca de
Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei,

e t.c.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos

Cinema educativo

Deverão ser exibidos nesta cidade no dia 5 ou 6 de junho, vindouro, sob a direção do Coordenador Oficial American Affairs Filmes de caráter cultural, gratuitamente.

Comunicado

O Departamento da Produção Animal comunica aos senhores fazendeiros, que fará realizar no dia 10 de junho p. l. às 13 horas, um leilão de reprodutores na Estação Experimental de Pindamonhangaba.

Um exigência pelo art. 180 do Código Civil, Antonio Duriano de Souza e Maria da Glória Oliveira, ambos solteiros, ele natural de Embaú deste Município, onde nasceu a 16 de Junho de 1921, Lavrador, residente no Município de Cruzzeiro, e este

Práto, filho legítimo de João Quintino de Souza, falecido, e de dona Marcelina de Jesus; ela natural de Embaú, deste Município, onde nasceu a 14 de Fevereiro de 1917, Doméstica, residente neste Município, filha legítima de Eduardo José de Oliveira e de dona Angela Nunes de Oliveira. Si algum sonder de algum impedimento, queira censurá-lo nos termos da lei e para fins de direito. E para que produza os efeitos legais, datilografai o presente para ser afixado neste Cartório, no Cartório de Paz de Cruzzeiro, deste Estado e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia». Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial Maior que o datilografei, confitei, subscreevi e assino.

Dilson Gomes Fontes

Benjamin Rodrigues Fontes, Escrição de Paz e Oficial do Registro Civil, do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei,

e t.c.

Continua na última página

Aos estudantes de Cachoeira

I Um ventinho atrevido, impertinente
Fustiga rudemente
A face verde e triste da folhagem.
N A paisagem
Veste o manto branquinho da geada
E fica a tritar enregelada,
Encolhida nas dobras do horizonte.
V A noite é tão comprida!
A madrugada é lerda, preguiçosa,
E fra prolongando a despedida
Da última estrelinha bulçosa.
E A espera de que, enfim, o sol desponte...
R Que tristeza infinita, sem igual,
Nas jan-las fechadas,
No abandono das ruas, das estradas,
No profundo silêncio matinal!
N No entanto!
Que delícia o contraste acolhedor
De alegria e de doce encanto
Que a gente sabe achar
Nas minúcias subitas de paz, de amor
Da intimidade boa e santa do seu lar!
O O prazer das leituras,
O gosto por gravuras

Que bem poucos conhecem plenamente,
Faz, para a gente,
Um mundo diferente
Capaz de transmutar em lindas flores,
Em cantos de r-sa e de hortência
Inverno, espinho e dores
Da existência.

Ah! Como é belo andar pelas estrelas
E compreendê-las
Quando elas falam na grandeza do infinito
Nas belezas do além, num Deus bendito.

E essas cousas bonitas, siderais
A linguagem de insetos e de flores,
As belas viagens pelos templos medievais,
Lindos retalhos de arte já dispersos,
Só poetas e grandes escritores
Sabem cantar na prosa e nos seus versos

E é por isso que eu digo: "Mocidade!
Mocidade viciosa de Cachoeira
Mesmo que estudes pela vida inteira
Verás que o voo d'alma não se finda
E embora velho, aprenderás ainda
Motivos de maior felicidade"

Clarinha

O nome de Cachoeira

A mudança do nome de Cachoeira, por conveniência nacional, trouxe-nos um desgosto profundo, é certo, porém com educação de povo civilizado, aceitamo-la. Entretanto, esse fato agravou-se em vista do respeitável Conselho Nacional de Geografia haver feito nova denominação para esta cidade, em substituição ao que a população local houvera escolhido numa sensata eleição, dirigida pela Prefeitura Municipal. Não desanimados diante da nova decisão, endereçamos respectivamente ao mesmo Conselho um telegrama, o qual obteve a seguinte honrosa resposta:

**Oficial — Jornal Notícia
MP. 3848 - 20 corrente**

Em resposta seu telegrama pode anunciar povô Cachoeira que nome Valparaíba, que, referente vontade popular será conservado no quadro territorial Brasileiro.

Saudações

Macedo Soares

Presidente Instituto Brasileiro Geográfico Estatístico

Temos razão pois, para acreditar que o Brasil está vivendo uma nova era, em que o acatamento à vontade criteriosa do povo, é dogma governamental. A atenciosa comunicação do eminente Embaixador Macedo Soares, fez-nos entrever um Brasil poderoso, energico, mas solícito no atender os direitos do povo.

Diante desse telegrama, fica, pois, a população deste município avisada que a cidade de Cachoeira passa a chamar-se Valparaíba, de acordo com o que permite o sr. Presidente do Instituto Nacional de Geografia.

Prof. Antonio Valverde Machado



Prof. Geralda de Carvalho Valverde



Provetos diretores do «Ginásio Valparaíba» que hoje será inaugurado nesta cidade, a respeito dos quais nos referimos em outro lugar desta folha.

Hino do «Ginásio Valparaíba»

Musica de NELSON LORENA
Versos de Ovidio de Castro.

Ginasiâncs! Seremos felizes
Vendo a Pátria feliz na existência,
Porque dela nós somos raízes
Que lhe dão a frondosa opulência.
As paixões, desde já, contenhemos
Firmemente cativa nos freios...
Para honra da terra, estudamos,
Nós seremos da Pátria os esteios.

(ESTRIBILHO)

O arado escreve no solo,
Um hino que bem traduz
O amor que mora no coto
Dos campos cheios de luz.
O Livro, a Tribuna, a Imprensa,
Sabem esse hino de cor:
"A mocidade que pensa,
Fez sua Pátria melhor".

Nós seremos a dextra da seara,
Da Tribuna, do Livro, da Pena...
Mantenhemos na luta preclara,

Sensatez e atitude serena.
Sustentemos a fé no futuro
Haja a luta que houver—branda
Faz a Escola, nosso íntimo turo
E robustos de alma e de porte.

Ao cantarmos este hino expressivo
—Garimpeiros buscando

Procuremos manter sempre ativo,
O torrão que nos deu Silva Caldas.
Nossos mestres serão nosso guia
Pelos rumos do nosso dever...
Entre nós haja sempre harmonia,
Que é princípio de todo o saber.

EDITAIS

DE PROCLAMAS

Dilson Gomes Fontes, Oficial Maior do Cartório de Paz e Registro Civil, do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei,

e t.c.
Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documen-

Cinema educativo

Deverão ser exibidos nesta cidade no dia 5 ou 6 de junho p. vindouro, sob a direção do Coordenador «Inter-American Affairs» filmes de caráter cultural, gratuitamente.

Comunicado

O Departamento da Produção Animal comunica aos senhores fazendeiros, que fará realizar no dia 10 de junho p. l. às 13 horas, um leilão de reprodutores na Estação Experimental de Pindamonhangaba.

tes exigidas pelo art. 180 do Código Civil, Antonio Quirino de Souza e Maria da Gloria Oliveira; ambos solteiros, ele natural de Embaú deste Município, onde nasceu a 16 de Julho de 1921, Lavrador, residente no Município de Cruzeiro, d e s t e Estado, filho legítimo de João Quirino de Souza, falecido e de dona Marcellina de Jesus; ela natural de Embaú, deste Município, onde nasceu a 14 de Fevereiro de 1917, Doméstica, residente neste Município, filha legítima de Eduardo José de Oliveira e de dona Angela Nunes de Oliveira. Si algum souber de algum impedimento queira acusar-o nos termos da lei e para fins de direito. E para que produza os efeitos legais, datilografai o presente para ser afixado neste Cartório, no Cartório de Paz de Cruzeiro, deste Estado e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia». Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial Maior que o datilografai, conferi, subscrevi e assino.

Dilson Gomes Fontes

Benjamin Rodrigues Fontes, Escrição de Paz e Oficial do Registro Civil, do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei,

e t.c.
Continúa na ultima pagina

Aos estudantes de Cachoeira

I Um ventinho atrevido, impertinente
Fustiga rudemente
A face verde e triste da folhagem.
N A paisagem
Veste o manto branquinho da gesda
E fica a tiritar enregelhada,
Encolhida nas dobras do horizonte.
V A noite é tão comprida!
A madrugada é lerda, preguiçosa,
E fria prolongando a despedida
Da última estrelinha buliçosa.
E A' espera de que, enfim, o sol desponte...
R Que tristeza infinita, sem igual,
Nas jan-las fechadas,
No abandono das ruas, das estradas,
No profundo silêncio matinal!
N No entanto!
Que delícia o contraste acolhedor
De alegria e de doce encanto
Que a gente sabe achar
Nas minúcias subltis de paz, de amor
Da intimidade boa e santa do seu lar!
O O prazer das leituras,
O gosto por gravuras

Que bem poucos conhecem plenamente,
Faz, para a gente,
Um mundo diferente
Capaz de transmutar em lindas flores,
Em cantos de r-sa e de hortência
Inverno, espinho e dores
Da existência.

Ah! Como é belo andar pelas estrelas
E compreendê-las
Quando elas falam na grandeza do infinito
Nas belezas do alem, num Deus bendito.

E essas cousas bonitas, siderais
A linguagem de insetos e de flores,
As belas viagens pelos templos medievais,
Lindos retalhos de arte já dispersos,
Só poetas e grand-s escritores
Sabem cantar na prosa e nos seus versos
E é por isso que eu digo: «Mocidade!
Mocidade viçosa de Cachoeira
Mesmo que estudes pela vida inteira
Verás que o gozo d'alma não se finda
E embora velha, aprenderás ainda
Motivos de maior felicidade».

Clarinha

O noivo cego

Um homem rico tinha uma filha que era de uma fealdade quasi inconcebível. Não havia candidato que se aventurasse a desposar a jovem, apesar do dote principesco que era prometido;

Um cego apresentou-se e pediu o monstro em casamento, sendo logo aceito como noivo, realizando-se pouco depois o enlace.

Um dia a esposa lhe disse: — Se Allah consentisse, meu amor, que tu pudesses contemplar com teus olhos, por um breve instante, a minha figura radiosa, ficarias por certo deslumbrado. Verias que o meu rosto é como a lua de Ramadã; que as minhas faces têm o brilho suave do ouro; que os meus lábios assemelham-se a dois rubis; que os meus dentes são verdadeiras perolas; que a minha lingua é como o coral; que o meu

— Minha querida - interrompeu delicadamente o marido — Allah privou-me da luz dos olhos, mas deixou-me felizmente, a luz do espirito. Não procureis iludir a quem já não sabe ter ilusões. Se possuísses, na verdade, os atributos de beleza de que te ufanas, não estarias hoje casada comigo, pois sou cego e pobre!

Malba Tahan



Prefeitura Municipal de Cachoeira

Decreto-Lei N. 33

O Prefeito Municipal de Cachoeira, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n.º 1, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, e nos termos da Resolução n.º 746, de 1944, do Conselho Administrativo do Estado, decreta:

Art. 1.º Fica aprovado e ratificado, no seu conjunto e em cada uma de suas partes, para produzir todos os seus efeitos no que toca ao Governo do Muni-

cípio, o Convênio assinado na Capital do Estado de São Paulo, em 14 de setembro de 1943, entre o Estado e todos os seus municípios, tendo em vista a ampliação e melhoria de seu sistema escolar primário, na forma estabelecida pelo decreto-lei federal n.º 5293, de 1.º de maio de 1943.

Art. 2.º O texto do Convênio Estadual do Ensino Primário, a que se refere o artigo anterior, é o constante do decreto-lei n.º 13732, de 14 de dezembro de 1943.

Art. 3.º As modificações do orçamento necessárias à execução de este decreto-lei, serão objeto de novo decreto-lei.

Art. 4.º Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Cachoeira, 23 de maio de 1944.

Agostinho V. F. Ramos
Prefeito Municipal

Publicado na portaria da Prefeitura na data supra.

B. E. Rodrigues Alves
Sec. Contador da Prefeitura

ASÍLIS
É UMA DOENÇA GRAVE, MAS MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA. COMO UM DOM AUXILIAR NO TRATAMENTO DISSE GRAM. DE FLAGELLO.

ELIXIR DE NOGUEIRA
ASÍLIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS, TAMBÉM COMO:

REUMATISMO
ESCROFULAS
ESPINHAS
ECZEMAS
MANCHAS
OLCERAS
FERIDAS
DARTROS
"ELIXIR DE NOGUEIRA"
CONHECIDO HÁ 65 ANOS
VENDE-SE E MUITA PARTE

Decreto-Lei N. 29

O Prefeito Municipal de Cachoeira, na conformidade do disposto no art. 5.º do decreto-lei n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, e nos termos da Resolução n.º 2407, de 1943, do Conselho Administrativo do Estado, decreta:

Art. 1.º Ficam fixados, a partir de 1.º de julho de 1943, em Cr\$ 2340,00 (dois mil, trezentos e quarenta cruzeiros), os vencimentos anuais do cargo de jardineiro.

Art. 2.º É concedido, a partir de 1.º de julho de 1943, aos funcionários públicos municipais, a título precário, um abono provisório, pagável sob a forma de quotas mensais, calculadas na seguinte base:

I - de 30,1% aos que perceberem anualmente até Cr\$ 3.599,99.

II - de 25% aos que perceberem anualmente de Cr\$ 3.600,00 até Cr\$ 4.199,99.

III - de 20% aos que perceberem anualmente de Cr\$ 4.200,00 para cima.

Art. 3.º A fim de ocorrer ao pagamento da majoração de que trata o art. 1.º, no corrente exercício, fica aberto, no Contador Municipal, um

crédito de Cr\$ 90,00 (noventa cruzeiros), suplementar a verba 2-6-1/8-81-0 Fe-sol F 2º, do orçamento.

Art. 4.º A fim de ocorrer ao pagamento do abono, no corrente exercício, fica aberto, na Contadoria Municipal, um crédito especial de Cr\$ 4.551,00 (quatro mil, quinhentos e cinquenta e um cruzeiros).

Art. 5.º O valor dos créditos abertos pelos arts. 3.º e 4.º, será coberto, com os recursos provenientes do saldo financeiro transferido para este exercício.

Art. 6.º O abono concedido pelo art. 2.º, sem perder o caráter de provisório, fica autorizado para o próximo exercício financeiro, podendo a Prefeitura consignar, no respectivo orçamento, a verba necessária.

Art. 7.º Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Cachoeira, 30 de dezembro de 1943.

Agostinho Vicente de Freitas Ramos
Prefeito Municipal

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

Fluxo-Sedatina

(OU REGULADOR VIEIRA)

A mulher evitará dores

Alivia as cólicas uterinas

Emprega-se com vantagem para

combater as irregularidades das

funções periódicas das senhoras

E' CALMANTE E REGULADOR

DESSAS FUNÇÕES

Fluxo-Sedatina

Pela sua comprovada eficácia é

muito recomendada. Deve ser usada

com confiança.

Fluxo-Sedatina

Encontra-se em toda parte.

Lic. D. N.º S. P. n.º 67, de 1915

A CIGANA

Marinheiro é supersticioso, gosta das tarantagens e dá a vida por contar cascs. Um tisseiro que apareceu entre os frequentadores do Paioldo Amarra era preciosamente desse naipe. Certa noite, arregaçou a manga e mostrou-nos um desenho singular sobre a pele: era um quadro de duas polegadas no qual se viam, em grupos de cinco, as letras do alfabeto. Muitos fregueses interessaram-se por aquela excentricidade. Então, ele acendeu o cachimbo e contou:

— Quando eu era moço, trabalhava na talha do "Buarque", cargueiro que transportava café para os portos do Mediterrâneo. Na última viagem, o navio chegou com avaria grossa em Marselha. E, durante os três meses que o "trampo" esteve no estaleiro, passei naquela velha cidade um vida de passeios e divertimento. Nessa ocasião conheci Noirette, uma cigana que tinha nome de gata.

Depois da festa marítima de Santa Maria Egípcia, padroeira de sua gente, ela me disse: «Agora tu me vais dar uma prova de amor. E conduziu-me a um beco do Velho

Porto. Atravessou escuros arcos de pedra, entrou por estreito corredor e bateu a determinada porta. Lá morava certa megera de sua raça, exímia em tatismãs e enesamentos. Por duas modestas petas de cinco francos, aquela velha ligou nossos destinos: com uma gota de meu sangue, gravou um minúsculo alfabeto no braço de Noirette, e depois, com uma gota do sangue da jovem, tatou este quadrinho aqui, que vocês estão vendo.

Dali por diante pudemos comunicar-nos à distância. Eu estava hospedado num hotelzinho da caniblere; ela morava numa esverdeada travessa da Joliette.

Quando queria falar-lhe, tomava de uma agulha e picava três vezes sobre o quadrinho. A cigana, no seu quarto, percebia o aviso. Então, eu, letra por letra, mandava-lhe o recado. Assim, marcamos encontros, passeios e visitas a amigos. O mesmo se dava quando ela desejava comunicar-me qualquer coisa.

Mas aqueles três meses de férias terminaram. O "Buarque", certa manhã, levantou ferros para o Brasil. Despedidas, juras, lágrimas. Derapete a viagem, nosso telegrama particular trabalhou mais que o do navio. Com o tempo, as comunicações foram-se espaçando até que, dois anos depois cessaram.

Um dia, inesperadamente, senti o aviso. Comunicou-me ela: «Estou doente». Na semana seguinte: «Estou muito mal».

Nova interrupção. Depois, alta noite: «Sinto que não chegarei a amanhecer. Adeus». E um longo silêncio se fez.

Entem, inesperadamente, senti grande saudade de Noirette. Entrei no mercado, comprei uma braga de rosas e fui depo-las na capela do bairro, dizendo cá comigo: «Esta é a maneira mais pratica de apresentar a uma pessoa que, certamente já morreu, a mil milhas de distancia».

Rezei à minha moda e saí.

Quando cheguei ao meu beliche de bordo, senti tres agulhas no braço. Que seria? Uma mensagem não sei de onde. Talvez do céu. Dizia apenas: «Mereci par les roses». (D'Q Estado) AF.

Ginasio Valparaiba

No proximo mês de Junho, em dia que será previamente anunciado, o Grenio S Judas Tadeu, realizará uma festa no Cine Independencia desta cidade, em beneficio da sua biblioteca. Constará essa festa de um bem organizado espetáculo em que tomarão parte muitos alunos do Ginasio Valparaiba. Os numerbs que devem ser levados á cena estão sendo, desde já, escriptulosamente ensaiados.

Contrato de casamento

Com a srta. Maria Aparecida de Freitas, filha do sr. Laudelino de Freitas, contratou casamento o sr. Vasco Fernandes Bastos.

COMPRAM-SE lotes de terreno no bairro da Vila Carmem. Informações nesta redação.

